

## MATERIAS E TÉCNICAS UTILIZADOS NA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE OBJETOS CERAMICOS

KELI C. SCOLARI<sup>1</sup>; MARGARETE R. F. GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Doutoranda - keliscolari@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Orientadora - margareterfg@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado que esta sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que estuda materiais e técnicas de conservação e restauração a serem testadas no restauro das esculturas em faiança existentes na platibanda no prédio do Museu Municipal Parque da Baronesa, localizado na Av. Domingos de Almeida, nº.1490, na cidade de Pelotas, RS.

O estudo da tecnologia cerâmica não termina nas fases de consumo da cerâmica, ou da distribuição e de troca. As formas de utilização contam sua evolução, de um simples utilitário, a cerâmica poderia se tornar um objeto com algum significado: religioso, pessoal, estético ou histórico, assim se tornando imprescindível sua conservação. A consideração do significado da cerâmica no patrimônio histórico conduz a necessidade do conhecimento histórico sobre os materiais e técnicas utilizadas em sua restauração, que nesse trabalho esta focado em ações ocorridas até o século XIX.

As bibliografias utilizadas para esse trabalho foram estudos de restauradores especialistas na conservação e restauração de artefatos cerâmicos, como: Nigel Williams (Museu Britânico, Inglaterra); Stanley South (Universidade da Carolina do Sul, USA), Renske Dooijes (Museu Nacional de Antiguidade de Leiden, Holanda). A análise desses trabalhos mostrou que, no decorrer da história, para a recuperação das peças cerâmicas variados materiais e técnicas foram empregados, podendo estes serem de origem orgânica e inorgânica.

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletadas informações em textos, artigos e livros dos pesquisadores Nieuwenhuyse e Dooijes (2008); Williams (2002); Pascual e Patino (2005); Koob (1989); South (1968) sobre os materiais e técnicas utilizadas nas intervenções restaurativas ocorridas até o século XIX.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A documentação encontrada sobre as técnicas e materiais antes do século XIX é muito escassa. Este panorama começou a mudar com a evolução do conceito de conservação e restauração de objetos cerâmicos e com a necessidade de conservação desses objetos cerâmicos nos museus e nas coleções particulares.

Segundo WILLIANS (2002, p. 12) no Museu Britânico, os primeiros relatos sobre restaurações em objetos cerâmicos datam de 7000 aC., o que é confirmado

por NIEUWENHUYSE e DOOIJES (2008, p.164) que na escavação arqueológica de Tell Sabi Abyad, no norte da Síria, foram encontradas peças cerâmicas com reparos datando 6700 - 6200 aC. As referidas restaurações foram feitas com uma massa na qual foi utilizada como carga pó ou fragmento de pedra ou cerâmica e como adesivo o betume. Dois exemplos de ação restaurativa desta época são ilustrados nas Figuras 1 e 2, que mostram desenhos da restauração de peças cerâmicas da escavação do sitio arqueológico de Tell Sabi Abyad, no norte da Síria, datada de 6450 aC. O primeiro caso (Figura 1) mostra o restauro de um pote com uma lacuna na parte superior da peça e o segundo caso o restauro de um orifício em uma peça cerâmica. Em ambos, o estudo mostra que a reconstituição foi feita com a pasta descrita anteriormente, pressionada de fora para dentro, de forma a não deixar vestígios na parte externa e apresentar-se alisada na parte interna.

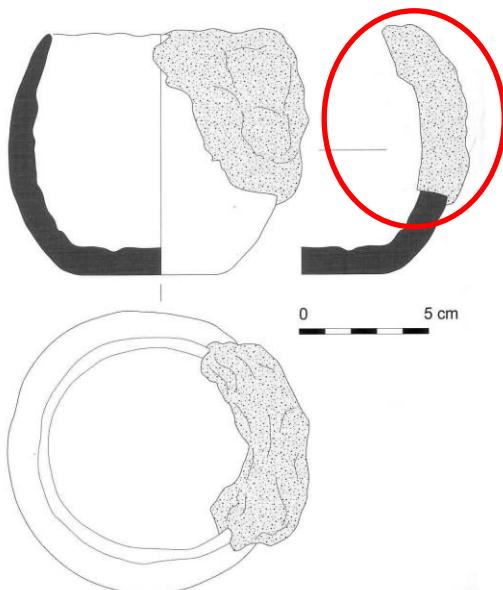


Figura 1 – Preenchimento de parte faltante maior em cerâmica arqueológica.  
Fonte: NIEUWENHUYSE e DOOIJES, 2008, p.165.

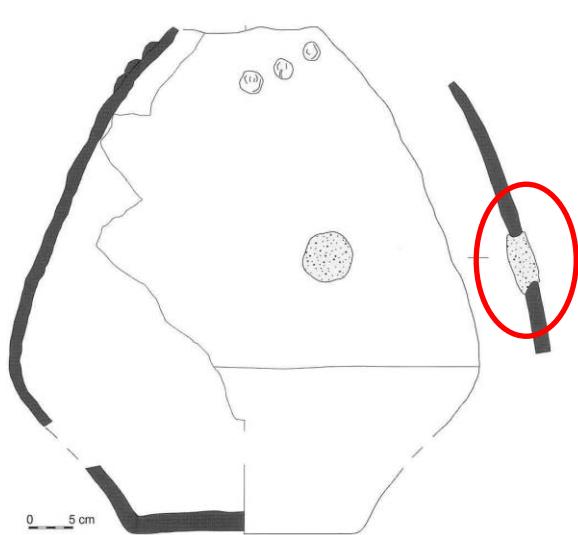


Figura 2 – Preenchimento de uma lacuna menor em cerâmica arqueológica.  
Fonte: NIEUWENHUYSE e DOOIJES, 2008, p.165.

No decorrer da história foram diversos os materiais utilizados para as consolidações estruturais. Entre eles podemos citar: madeiras e metais para enxertos (Figura 3) ou pinos, cordas feitas de vegetais, grampos metálicos (Figura 4), fios metálicos, tiras ou fios de couro para fazer a união das partes.

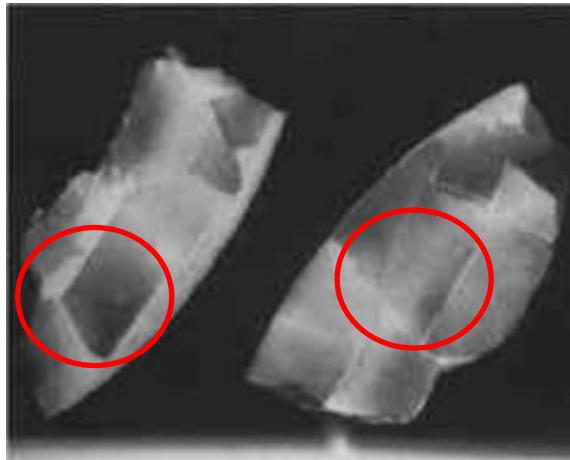


Figura 3 – Imagem de raio – X, restauração com enxerto de madeira.

Fonte: KOOB, 1998.



Figura 4 - Restauração com grampos metálicos.

Fonte: PASCUAL e PATIÑO, 2005.

No preenchimento de partes faltantes maiores há o registro da utilização de fragmentos cerâmicos, pedras, madeiras e metais e como adesivos para este tipo de consolidação identificou-se o betume, as colas com base animal (coelho, osso, peixe, pele), a goma arábica e a cola de amido.

Para o restauro das lacunas menores eram utilizadas massas e foram registrados vários tipos de formulações e materiais diferentes. Os materiais que faziam o papel de aglutinante eram: o betume, a cola animal (coelho, peixe, osso, pele), a goma arábica, a cola de amido, o óleo de linhaça, a resina mástique, a goma laca, a cera de abelha e a resina de casca de bétula ou vidoeiro; os materiais que serviram como cargas poderiam ser orgânicos e inorgânicos como gesso, alcatrão, algodão, cal, talco, cerâmica ou vidro triturado, pó mineral (geralmente ferro e chumbo).

Muitos dos materiais acima citados não são mais utilizados em restaurações cerâmicas por causar outras manifestações patológicas, como os grampos metálicos que oxidam e mancham ou as colas de origem animal que são ótimos adesivos, mas com o envelhecimento tornam-se escuras e quebradiças.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se verificar com este trabalho que os materiais utilizados para restaurações cerâmicas, até o século XIX, foram de grande valia para que os objetos cerâmicos chegassem até os nossos dias e, também, que com o decorrer dos anos e o desenvolvimento da área de conservação e restauração de cerâmicas verificou-se que muitas das ações executadas foram inadequadas e causaram danos as peças originais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### | Livro

PASCUAL, E.; PATINO M.. **Conserver e restaurar: cerâmica e porcelana.** Afonso, G. (trad.). Lisboa: Estampa, 2005. Série: Conserver e Restaurar.

WILLIANS, N.. **Porcelain – Repair and Restoration.** Publicações Museu Britânico Ltda., Inglaterra, 2002.

### Artigo

NIEUWENHUYSE, O. P. e DOOIJES R., **A new life for old pots. Early pottery repairs from 7<sup>th</sup> millennium Tell Sabi Abyad** (Norte da Síria), em: Leiden Journal of Pottery studies, Universidade de Leiden, v. 24, 2008.

### | Documento eletrônico

SOUTH, S.. **Archaeological Evidence of Pottery Repairing.** In: **The Conference on Historic Site Archaeology Papers**, 1967, Volume 2, Parte 1, 1968, págs. 62-71. Disponível em: [http://scholarcommons.sc.edu/sciaa\\_staffpub](http://scholarcommons.sc.edu/sciaa_staffpub), acessado em 26/07/2013.

KOOB, S.. **Obsolete fill materials found on ceramics.** Em: JAIC 1998, Volume 37, Número 1, Artigo 5 (pp. 49 até 67). Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/jaic/articles/jaic37-01-005.html>, acessado em 26/07/2016.